

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 008 15/03/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (15/03/10)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Conab vai adquirir trigo, milho, feijão e café</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$75,00 / sc de 60 kg	↑	O governo aprovou, nesta semana, R\$ 380 milhões para a Conab fazer a compra, neste mês, de trigo, milho, feijão e café, por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). Os instrumentos utilizados neste processo são as Aquisições do Governo Federal (AGF) e os Contratos de Opção. <b>Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento</b>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 14,00 / sc de 60 kg	↓	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 29,00 / sc de 60 kg	↓	
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg	→	<b>Brasil deverá ter 44,5% do mercado mundial de carnes em 2020</b>
Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↓	A produção nacional de carnes deverá suprir, até 2020, 44,5% do mercado mundial, segundo projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), relativas a cenários de produção, participação no mercado mundial, exportação e consumo de produtos agropecuários. A pesquisa realizada pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) mostra ainda que, em 2010, a participação do Brasil nas exportações mundiais de carne bovina, suína e de frango será de 37,4 %. <b>Fonte: Estadão</b>
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,55 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	↑	
Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg	↓	
Quiabo - R\$ 32,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 42,00 / cx 20 kg	↑	
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Brasil se torna terceiro maior exportador agrícola</b>
Goiaba - R\$ 27,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	↓	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	Atualmente, apenas Estados Unidos e União Europeia vendem mais alimentos no planeta que os agricultores e pecuaristas brasileiros. Dados da Organização Mundial de Comércio (OMC), divulgados este ano, apontam que o Brasil exportou US\$ 61,4 bilhões em produtos agropecuários em 2008, comparado com US\$ 54 bilhões do Canadá. Em 2007, os canadenses mantinham estreita vantagem, com vendas de US\$ 48,7 bilhões, ante US\$ 48,3 bilhões do Brasil. Uma série de fatores garantiu o avanço da agricultura brasileira nos últimos anos: recursos naturais (solo, água e luz) abundantes, diversidade de produtos, um câmbio relativamente favorável até 2006 (depois a valorização do real prejudicou a rentabilidade), o aumento da demanda dos países asiáticos e o crescimento da produtividade das lavouras. <b>Fonte: Agência Estado</b>
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 71,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) <sup>5</sup>		
- R\$ 550,00 a R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,66	→	
Extra Cota: R\$ 0,55 <b>Frete: R\$ 0,054/L</b>		
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	↑	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,64	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,90	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ xxx	→	
		<b>BBM criará bolsa para o comércio de gado vivo</b>
		A Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), controlada pela BM&FBovespa, lança um novo sistema eletrônico de comercialização de gado bovino no país. A Bolsa de Carnes do Brasil tentará gerar um ambiente confiável no setor ao instituir um modelo de depósito antecipado e criar a conciliação de conflitos por meio de arbitragem interna <b>Fonte: Valor Econômico</b>

**FONTES:** 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 FRIGOALFA / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 APROLEITE; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## 2010, o ano das culturas permanentes

Lideradas por cana e café, as culturas permanentes deverão ser as grandes responsáveis pela recuperação da receita agrícola ("da porteira para dentro") das principais lavouras do país em 2010.

Levantamento mais recente da RC Consultores mostra que a receita total deverá atingir o recorde de R\$ 180,4 bilhões este ano, 9,4% mais que em 2009, quando houve queda de 5,3%. Os grãos continuarão a representar a maior parte do valor estimado (R\$ 85,5 bilhões, aumento de 1,8%), mas são as permanentes que tendem a puxar o incremento do valor total com um salto de 21%, para R\$ 68,6 bilhões.

"Esta é a safra das culturas permanentes", resume Fabio Silveira, economista da RC responsável pelas projeções divulgadas. "Os números mostram que é possível falar em recuperação do agronegócio brasileiro em 2010, mas que essa recuperação não será homogênea", diz o especialista.

As últimas previsões do Ministério da Agricultura sobre o valor bruto da produção agrícola nacional este ano, publicadas em fevereiro, apontam mais ou menos as mesmas tendências traçadas por Silveira. Números atualizados do governo sairão do forno nos próximos dias, após novos levantamentos de Conab e IBGE para a safra de grãos que está em fase de colheita.

Conforme a RC, dos R\$ 15,5 bilhões a mais na receita total projetada para 2010, R\$ 11,9 bilhões virão das culturas permanentes. Nesse grupo, a locomotiva é a cana, cuja receita deverá totalizar R\$ 33,9 bilhões, aumento de R\$ 6,9 bilhões (25,6%) em relação a 2009. Mas a receita do café deverá subir mais, 27%, para R\$ 20,2 bilhões.

De acordo com Silveira, o aumento da oferta de cana com o fim da entressafra e mais as plantações do ciclo passado que não foram processadas por causa das chuvas deverá tirar sustentação dos preços de açúcar e etanol. Ainda assim, acredita, ao longo deste ano ambos deverão ficar, em média, mais atraentes do que em 2009.

Para o açúcar, cujas cotações internacionais seguem elevadas por causa da escassez na Índia, que voltou a importar o produto, Silveira estima preços médios domésticos 35% superiores; para o etanol anidro (misturado à gasolina), o aumento na média anual no mercado interno foi projetado em 25%.

No caso do café, boa parte do incremento de receita previsto pela RC decorre do maior volume de produção (14,3%), ainda que para os preços a tendência seja de sustentação em virtude dos magros estoques internacionais.

A laranja completa a lista das culturas permanentes mais importantes que deverão alavancar a receita agrícola total em 2010. No caso da fruta, que sofre a influência da redução de oferta de suco da Flórida, a RC estima aumento de 6%, para R\$ 8,9 bilhões.

Já no campo dos grãos, a liderança da soja entre as culturas agrícolas de maior receita do país não está ameaçada, mas o aumento previsto - 6,3%, para R\$ 48,7 bilhões - está atrelado ao crescimento da safra (16%), não dos preços. Estes deverão seguir mais baixos do que no ano passado nos mercados externo e interno, em razão do aumento da oferta. Em contrapartida, a RC ratifica os cenários de queda para as receitas de milho (7,3%, para R\$ 16,4 bilhões) e arroz (8,6%, para R\$ 8,5 bilhões), dois produtos que deverão apresentar quedas nas colheitas em 2010.